

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Póza do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de setembro

Como tinhamos dito, vamos metter-nos na politica sem sermos politicos, isto é, analysal-a de longe e com a consciencia limpa, livre de qualquer coacção. Não nos importa que nos appellidem de facciosos e de *guerrilheiros por traz da cortina*. Isso não nos afflige absolutamente nada.

Expomos simplesmente ao publico sensato e digno o nosso pensar e... nada mais.

Não cuidem os regeneradores, os progressistas e mais os... *incolores*, que vamos combater as suas ideias, porque se illudem decerto. Cada um tem as suas ideias e até é bom que ellas se conservem, para que não se dê espectáculo no mundo politico, mudando constantemente de *côr*, e atraçoando assim a sua bandeira.

Cada qual tem seu norte. Mas o nosso combate é muito differente do que talvez o imaginem *alguns mal intencionados*, porque elle mira simples e exclusivamente aos melhoramentos da nossa terra, para a qual o progresso tem sido atrazo.

Esses melhoramentos que nós desejamos e pedimos, estão muito acima das tricas politicas.

Todavia, é certo tambem que ás vezes da politica é que depende o progresso d'uma terra. Quem o póde negar?

E' o que se vê: a influencia politica é tudo.

Verdade é que outras vezes não é nada...

Folhetim da FOLHA D'OVAR

SONHANDO

(A. R. A. V.)

Não me amarás? Esta paixão sufoca-me. Como gosto d'ella! Que lindo rosto moreno, que feições bellas, olhos pretos, labios finos; meiga, affavel, seductora, sempre risosinha, alegre; que dentes de jaspe, que tranças de cabello tudo em aneis... está satisfeito o meu ideal; encontrei o anjo dos meus sonhos dourados, aquelle em quem já ha

Eis o principio da questão.

Ovar, de ha muitos annos a esta parte, tem sido victima constante da politica. Houveram desde sempre duas facções que se bateram denodadamente, procurando cada uma d'ellas o melhor caminho para o bem da villa d'Ovar.

Mas a força estava d'um lado, quasi toda, e portanto esse lado vencia, é natural.

Era o partido regenerador. O seu chefe, o sr. dr. Manuel d'Oliveira Aralla e Costa trabalhou para o bem da nossa terra, e tanto que o provam os beneficios que elle lhe fez. Isto não se póde negar. Que o diga o actual chefe do partido progressista, hoje presidente da camara, o sr. Antonio Soares Pinto, que muitos annos luctou ao lado do sr. dr. Aralla.

Não se segue que por separar-se d'elle, por um motivo qualquer, o possa negar. Fazemos justiça ao caracter do sr. Soares Pinto.

Mas apesar de tudo isso o sr. dr. Aralla foi accusado de todos os crimes e derribaram-n'o á força.

Muito bem.

O partido progressista já principiou a dar leis em Ovar. Nada mais natural. Era um partido como outro qualquer monarchico.

Que fez o partido progressista? Que beneficios fez a Ovar? Onde é que existe o tal «progresso, ordem e moralidade?» O que se ha-de concluir d'aqui?

tempo meditava. E's tu, Aurelia, és tu...

Assim exclamava Paulo, quando dormia, depois de abandonar a traducção de Cicero e deixar as odes de Horacio, que faziam o objecto da lição do dia seguinte.

Ouvi attentamente, tranquillamente a confissão d'aquelle meu companheiro e magooou-me devéras o estar elle impressionado até á paixão, até a loucura, por uma mulher, que de modo algum lhe podia pertencer; o seu coração era já d'outro,

A conclusão é logica: é que se o partido regenerador andou mal, o progressista andou o mais mal possivel.

Contra isto não ha argumentos, porque as provas estão á vista.

Temos a plena certeza de que o sr. dr. Aralla trabalhou para o bem da sua e nossa terra, concordamos mesmo em que elle dêsse algum erro, talvez contra sua vontade, na longa carreira politica que atravessou, mas tambem temos o plenissimo direito de asseverar que Ovar nada deve ao partido progressista.

Nem pouco, nem muito!

E é este um facto que devemos deplorar bastante, porque a nós não se nos dá que os melhoramentos da villa d'Ovar venham d'este ou d'aquelle partido.

Para que luctou pois o partido progressista? Para que se desacreditou a nossa terra? Para que foi que esse mesmo partido derribou outro que era mais util do que elle?

Para nada?

Fez muito bem!

Repetimos mais uma vez que não somos progressistas, nem regeneradores nem dos *taes incolores*. Fallamos livremente, seguindo o que nos dicta a consciencia.

Ha cavalheiros d'um ou d'outro lado que muito respeitamos e isso é o bastante para provarmos que não nos referimos a pessoas. E quando mesmo apontassemos algum nome, fazendo recahir sobre elle qualquer accusação, não faziamos, ou não fa-

Talvez não fo-se a Aurelia Ribeiro, mas a pintura era exactissima; talvez já tivesse abandonado Arthur, mas elles estremeciam-se, amavam-se freneticamente, doidamente.

Paulo era alumno interno no collegio e apenas havia tido estas impressões no passeio d'aquelle dia, em quanto que Arthur estudava no Lyceu, era externo, assistia a todas as renniões em casa dos paes d'Aurelia, era por estes muito querido, ao passo que Paulo não conhecia membro algum d'aquelle familia.

Estava por isso em pessimas condições.

Um dia, porém, sorriu-lhe agradavelmente a felicidade.

remos mais que dirigirmos ao homem politico que combatemos e não ao cavalleiro que respeitamos. (Vide o nosso collega do «Povo d'Ovar», *salvo as convicções...*)

Ora bem! Está resolvido que se uns fizeram mal, outros fizeram mil vezes peor. Vêmos assim pois ficar eternamente condemnada ao desleixo e esquecimento a nossa pobre terra, que tão digna era de maior felicidade. Para que recorrer?

Só se fôr para os *incolores...* mas os *incolores...* bastam *não terem côr* para serem muito *desmaiados...*

Em todo o caso, avante, senhores *incolores!* Nada de *desmaiar*, que é tolice!

Venham levantar da lama este povo condemnado, este povo infeliz!...

Façam essa obra de caridade! O' grande Deus! se tu fizesses o milagre de mover os corações dos *taes incolores*, para que elles fossem a nossa salvação...

Nós rojavamo-nos pelo pó e apertariamos os cilicios se assim fosse, mas... *os incolores afinal sempre conhecem quem são...*

Não ha duvida: o fim do mundo aproxima-se!

IDEIAS DIVERSAS

III

Ao de leve...

Quando as nossas *aspirações* mal cabidas não podem fazer frente ás borrascas da infelicidade e por isso, cahem

* *

Aurelia passava a vida recolhida, uma vida claustral; entretinha-se bordando, o que fazia com muito esmero e perfeição; tecava pianno com muito gosto e mimo, e ás vezes no seu formosissimo jardim, á sombra das magnolias e dos jasmíneos, ouvia o canto ameno dos rouxinolos, aspirava o arôma suave das flores, via a queda da agua na cascata e lia frequentemente romances.

Não viajava, nem mesmo sahia da quinta, porque seus paes eram d'idade avançada, não tinha irmãos

por terra, sem vida, tendo por epitaphio—o desengano, dos nossos peitos brota com grande força o *descontentamento*, e d'ahi se origina a sede accerrima d'uma *vingança!*

Quando nos vemos completamente perdidos no meio social pelas nossas leviandades, ambições soffregas, e orgulho; quando a politica nos é traidora, nos mata finalmente, o nosso caminho a seguir é aquelle que o velho e verdadeiro adagio aponta:

«Quem não póde arrear.»

Era assim que o nosso collega *Povo d'Ovar* de domingo, deveria principiar o seu bello artigo—*Politica Concealhia*.

Não fez isso porém, porque... lhe era inconveniente.

Não foi o sr. Aralla que disse—quem não póde arrear—caro collega, fomos nós, só nós.

Não nos acredita? Quem lhe rouba esse direito?

*

Como imparciaes, pedenos a consciencia que desmintamos com factos tudo o que o articulista do orgão dos *descontentes* costuma propalar ás suas *massas*.

E' o que faremos d'ora avante, sem receio do ataque, sem receio, repetimos, porque nos equilibraremos nas azas da razão pura que apresentaremos.

Vamos lá, collega. Quer palestra?

Nós, os *taes pequenitos*, como assim somos appellidados, estamos ao dispôr dos *fanfar-*

que a acompanhassem, era filha unica, e não gostava de sahir sómente com a creada.

Não acreditava em aventuras amorosas. repudiava, a principio, todos os homens como falsarios; amor para ella era palavra louca, vã.

A's promessas d'Arthur, porém, aos seus affagos, ás suas caricias, juras mil, mil protestos, affirmações sem numero, Aurelia não póde ser superior e dedicou-lhe todos os seus pensamentos, todas as pulsações do seu ingenuo coração.

(Continua)

Ois do Bairro.

Gonçalves Pereira.

rões—d'um articulista apenas que pretende levantar-se mas que... não pôde...

Temos pena mas não lhe podemos valer, apezar de que lêmos o seguinte:

«Vamos para a lucta com a convicção firme de que os derrotados não seremos nós.»

Perguntamos: nós quem, o collega?

De que força dispõe esse grupo *in nomine*?

De tres homens e quatro eleitores... sem voto?

Callemo-nos, collega, callemo-nos.

Na nossa banca temos tantas e tão boas provas para destruir completamente os seus argumentos banaes, tantas, tantas...

Mas iremos de vagarinho, muito a passo, com todo o descanço.

Ahi vae—como diz o collega—um bocado de palestra á laia de bons amigos.

Quem não pôde arrear. «Arreie, sr. Aralla»—é assim que finaliza o artigo politico do *Povo*; nós finalizamos tambem, dizendo:—ha de arrear, caro collega.

SECÇÃO LITTERARIA

DOUS TRAÇOS

UM DIA NO FURADOURO

Eram talvez 6 horas.

O astro do dia, magestosamente reclinado no seu coche diamantino, começava a surgir no oriente, cercado de verdadeiras nuvens de corallina.

A brisa, sem forças para os costumados hymnos entre as camarilhas da matta, vinha esprenguar-se indolente em torno ás elegantes casas, vestidas de azul.

O Furadouro despertava: grupos de senhoras cuidadosamente envoltas em amplas capas de inverno, creadas conduzindo enormes bacias de latão com roupas de banho, encaminhavam-se para a beira-mar.

E lá, ao largo, destacavam-se as barracas, elevadas, enegrecidas pelo rigor das estações, como policias nocturnos ao longo das estradas em noites de luar.

O meu companheiro de viagem, Sequeira Vidal, um *sportman*, muito sympathico e esportivo, apoz algumas apresentações que se dignou fazer-me das suas gentis patricias, veio sentar-se a meu lado junto d'uma barraca.

A pouca distancia de nós passou uma senhora enormemente nutrida, e, ao vel-a, os meus labios agitaram-se n'um sorriso furtivo. Sequeira Vidal, comprehendendo-me e pronunciou o seu nome ao meu ouvido, accrescentando: é riquissima.

Não sei porque, achava-a depois da observação do meu amigo, elegante e formosa.

Ora diga-se de passagem, nunca inclinára a fronte em homenagens ante o bezerro d'ouro, mas este dia fez uma excepção em todos os da minha vida.

Odejava Guilherme Braga, sómente porque escrevera:

Se as damas soubessem que encantos distinctos lhes fulgem nos pintos que algum lhes suppoz, por muito vermelhas que fossem da cara nenhuma deitára brancuras d'arroz!

Nunca mais despeguei os olhos

d'ella! Mas, por fim, cheguei á conclusão de que me havia illudido. O ouro pôde vencer a miseria, mas nunca cegar-nos.

—Vês aquella joven? —segredou-me Sequeira Vidal.

—Sim; é elegante e muito formosa, objectei eu, encarando com um verdadeiro modelo das houris promettidas aos crentes pelo Propheta.

—Não encontro qualificativo para ella—proseguiu o meu amigo—com a mesma facilidade com que abre os labios para nos responder a nma supplica d'amor, assim, no mesmo instante, nos volta as costas em phrases de censura.

Sorri-me, fictando-a sempre, soletando não sei que poema de venturas ao brilho dos seus olhos magneticos.

Pouco depois todas essas gentis iam entrando no banho. E o mar, irreverente, sempre despreoccupado, sacudindo a juba alvinite, cingia-as de encontro ao seio arfante, osculava-lhes as faces de rosa, humedecia lhas com beijos as madeixas perfumadas.

Sequeira Vidal, julgando perdida a primazia, como os antigos Cyclopes, tentou escalar-lhe o throno poderoso, e começou a avançar para elle, firme, resolvido a uma lucta gigantesca. Mas o mar, frio, e preguiçoso recebeu-o de braços abertos, cingiu-o n'um amplexo estreito, osculou-lhe tambem as faces e continuando a desatar sobre elle a sua enorme crina, vinha gemer tranquillamente na areia branca da praia.

(Conclue)

Aveiro, 92.

Olympio Fonseca.

NOTICIARIO

Ao sr. director do correio

Queixam-se muitos assignantes nossos de que não teem recebido com a regularidade precisa o nosso jornal, especialmente aquelles que estão na Costa do Furadouro. Chamamos a attenção do sr. director do correio.

Entre nós

Estiveram entre nós no domingo os nossos bons amigos Olympio da Fonseca e Sequeira Vidal, distinctos academicos aveirenses. Estimamos muito estas visitas.

—Vindo de Sabroza, aonde é muito digno juiz municipal, achase na sua caza em Vallega, o ex.^{mo} sr. dr. José Maria de Sá Fernandes e sua ex.^{ma} familia.

Os nossos cumprimentos. —Acha-se a banhos na nossa costa o nosso illustre e considerado amigo Bernardo Augusto da Costa Bastos, d'Oliveira d'Azemeis.

Um abraço. —Esteve na segunda-feira no Furadouro aonde veio distribuir determinada quantia aos pescadores prejudicados no ultimo incendio d'alli, o sr. Luiz Carqueja, muito digno *reporter* do «Commercio do Porto.»

Enlace

Consociaram-se na sexta-feira o nosso amigo Antonio Ribeiro da Costa com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Piedade, senhora muito illustrada da cidade do Porto. Aquella cerimonia religiosa teve lugar na igreja do Bomfim.

N'esse mesmo dia partiram os noivos para o Bussaco aonde vão passar a lua de mel, regressando por estes dias a esta villa.

Muitas felicidades e os nossos parabens.

A questão das musicas

Com a delicadeza de que sempre usamos, e depois de termos lido attentamente uma local extensa referente ás questões *musicas* no numero ultimo do *Povo d'Ovar*, o bom senso chama-nos a perguntar ao collega se estava, a tal fim, mal informado, ou então, se é faccioso.

Vamos á franqueza. As razões e fortes que levam o collega a tomar a defeza, a elogiar sempre a philharmonica Boa União, sabemol-a nós de sobejo, porém, não a declaramos por emquanto.

O que pois, nos custa a nós que nunca dependemos nem esperamos depender d'esta ou d'aquella musica, é que o collega tente desmentir o que está bem claro.

Não seja assim; isso não é imparcialidade: é paixão, e é paixão porque na local a que nos referimos lémos:

«Ainda não vimos a intriga ou a guerra aberta do que se faz alarde, para esmagar o sr. Antonio Maria Valerio, etc.»

Francamente, o collega nunca presenciou essa guerra crua e noventa que lhe têm movido dois sacerdotes, dois *modelos* da nossa religião, duas praças veteranas que tiveram baixa do regimento progressista e que acabam de se alistar na esquadra que o collega comanda?

A clareza n'este ponto salta aos olhos: não merece discussão.

Como o collega se empenha tanto na defeza do *filho modelo*, d'esse *maestro* que escarra ao passar por aquelle que o ensinou, que tantas vezes o sentou á sua meza; por um avô a quem deseja ver estendendo a mão á caridade publica!...

Parace incrível! Não sabemos mesmo como os bons sentimentos da collega descem tanto e tanto por uma pessoa assim *baixa!*

* Não faça por encobrir dois sacerdotes que commettem o que ha de mais torpe na intriga para guerrear cruelmente um velho pobre e honrado que outr'ora a villa d'Ovar respeitou e ainda hoje as pessoas sensatas o fazem.

N'estes homens não existe dignidade, os factos que apresentaremos sendo necessarios, assim a demonstram. Esta é que é a imparcialidade.

Não combatemos os musicos da nova philharmonica; como musicos louvamos a sua vontade, como homens, muitos d'elles peccam pela pouca educação.

Na outra philharmonica ha a mesma coisa. Para que negal-o? Eis a justiça.

* Nós guerreamos e guerreamos sempre os sacerdotes *modelos* emquanto não se emendarem; na nossa guerra apresentaremos provas.

Ao *regente*, pela sua intelligencia crassa e pela sua malcredeza provada, a nossa admiração é—o desprezo eterno!

E fechamos a questão.

Serenata

A *tuna* d'esta villa foi na sexta-feira dar uma serenata ao Furadouro, onde foi bem recebida não só por todos os banhistas como pela dignissima direcção d'Assembleia que a convidou a tocar no salão do baile.

O nosso querido amigo Alves, distincto regente d'aquella pequena *tuna*, foi por muitas vezes victoriado, e pede-nos para que em seu e no nome dos socios apresentemos o seu muito reconhecimento a todos, especialmente aos dignos membros d'aquella casa recreativa, attenta a benevolencia demasiada e immerecida com que foi tratado.

Ahi fica satisfeito o pedido; nós

tambem pedimos ao amigo Alves não adormeça por muito tempo no regaço das victorias que justissimamente alcançou; é preciso que a sua *tuna* volte áquella praia, pois affiuçamos-lhe uma recepção igual.

A J. Alves um apertado abraço em prova de felicitações.

Theatro Ovarense

Acaba de chegar a esta villa e dá hoje o primeiro espectáculo, uma companhia russa dirigida pelo real illusionista J. Giordiano, cavalheiro da Ord-m de S. Jorge.

O espectáculo constará de Hypnotismo, Illusão, Mechanica, Baile e Quadros Historicos, e por isso é de esperar que a concorrência seja numerosa, por ser uma coisa nova entre nós e pelo bom nome que a companhia alcançou em Oliveira de Azemeis, onde deu alguns espectáculos.

Aos amadores de theatro e a todos emfim pedimos o auxilio aos artistas por que d'isso são merecedores.

Ao theatro pois, á noute.

CHRONICA

Aqui estou eu tão cedo, ás 9 horas da noite, de braço dado com o aborrecimento porque estou só, ouvindo só o bramir eterno, gemente e saudoso do mar...

Reparo os astros e facto, despreoccupado, a lua que segue, vagarosa, o seu curso, e que deixa desprender dos seus extremos os fios de prata—a sua luz um pouco baça que aclara a terra.

A noite é formosa, mas ninguém a contempla porque a viração é rápida, continuada e cortante.

Na praia do Furadouro repousa-se já: o piano d'Assembleia dorme; dorme o bilhar refugio de todos aquelles que se entregaram ao voluntario desterro de um ou dois mezes n'esta praia.

* Que haverá?

De repente as janellas e portas das sacadas fronteiras abrem-se, assumem a ellas senhoras (não sei se algum cavalheiro tambem) que trocam palavras em voz para mim imperceptivel; na casa do bilhar a aglomeração de gente é grande, e alli conserva-se silencio religioso. Que haverá?

* Escute. —Ouvi a uma senhora voltada para as duas vizinhas mais proximas.

Fiquei attonito em vista da prevenção e continuei em silencio...

* Que haverá? Na estrada principal, ao longe, o luar deixou-me divisar o quer que fosse, semelhante a uma nuvem pequena que parecia assente na referida estrada; e, passados momentos, d'envolta com as cortantes brisas, vieram-me aos ouvidos as notas ternas e agudas que só de violinos podiam ser arrancadas.

Era a *tuna* d'esta villa que, inesperadamente, se apresentava na Costa.

Depois d'isto, aquelle silencio quebrado incessantemente pela canção melancholica do mar era o tambem pelos gemidos dolentes e compassados dos violões, das rebecas e pelo gaitero som da flauta.

João Alves, a bondade em extremo, o tão modesto rapaz como habilissimo regente d'aquella pequena *troupe*, esforçou-se sempre, sempre para não desmerecer do agrado unanime de todos os banhistas. E esse agrado confirma-se pelo convite da direcção d'Assembleia aonde os rapazes tocaram com tanta vontade, tal foi a vontade tambem com que as damas e todos os cavalheiros

agradeceram com freneticas palmas (bem se conhecia que não eram encommendadas) á *tuna* a exoptanea satisfação com que occupavam aquelle logar d'honra.

J. Alves agradeceu em nome de todos menos de *ma personne*, porque sou rabiscador-chronica para as *Folhas!*

Não sei o que se passou mais porque tive entrada *gratis* n'aquella casa de recreio; aproveitei-me da occasião e... e, escondido aos olhos das damas e dos senhores homens, regalei este peito a ver dançar quadrilhas e mais umas coisas a que não sei dar o nome.

Tentei por vezes (ó crassa ignorancia!) dar duas voltas no salão com uma dama; porém, desisti, não por ignorar o que é dança mas sim por... por... não saber!...

E lavraria em mim um assomo de coragem para pedir o braço d'uma dama? (ai! tantas e tão gentis eu vi então!)

Não; não me atreveria a tal por causa da minha *vergonha!*...

..... Ah! teem os leitores que não gozaram a noite de sexta-feira, como aquella praia acordou, como eu, do aborrecimento de horas antes, passei á mais intima das satisfações e como o Alves ficou convidado para lá voltar brevemente, etc., etc.

* E antes, pouco antes, estava só, ouvindo só o bramir eterno, gemente e saudoso do mar...

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 11 de setembro

(Correspondencia particular)

Meu caro Gomes Dias:

Não sei se, enviando de tão longe e de vez em quando uma correspondencia, irei lembrar-te aquelles bons tempos!

Esquece tudo isso e deixa-me occupar um canto do teu jornal como correspondente.

Mas como te digo, meu amigo, apezar de não possuir o condão que finalmente é preciso para ridigir uma correspondencia, vou sempre cumprir esta minha tarefa, e prometto em outras dar ás tuas leitoras minuciosas noticias da colouia ovarina n'esta cidade.

—Como te participei, tivemos no dia 4 do corrente grande festa e já no dia 4 outra não menos inferior; n'esse dia festejaram-se as dezanove primaveras, e tão lindas do nosso amigo o sr. Francisco Lopes Pinto, que nos serviu um jantar, digno de honras ao *menino nascido*; não te especifico o *mênu* porque me iria tolher o tempo e te ronbaria algum papel á tua querida *Folha*; só o que te digo é que a sobrezeza, era uma praça da Figueira em miniatura; calculo que este mez vai todo em festas de anniversarios de amigos; e que eu lá estou cahido para encher a barriga á custa dos seus favores, isto como costuma dizer o arais da Egreja; passemos adiante.

—A cidade vai-se despovoando de dia para dia, as noticias atarradoras do cholera tem feito com que os que teem mais *massa* se conservem longe da cidade como que espreitando qualquer novidade, como se o cholera não fosse uma cousa tão antiga.

As grandes precauções que o governo tem adoptado tem feito com que os generos de primeira necessidade tenham chegado a um preço exorbitante, o que se torna

quasi impossível viver n'esta cidade. Por isso eu digo que mais vale morrer do cholera do que de fome.

—Tem estado bastante incommodado das algibeiras o nosso amigo Manoel Bastos, o que não admira porque a molestia é geral.

—Fui procurado pelo sr. Francisco Thomaz da Silva Carvalho para me agradecer a lembrança da noticia dos seus annos.

—Está completamente restabelecido dos incommodos que o occommenteram por muito tempo n'esta cidade, o nosso amigo José Marques da Silva e Costa, digno escrevente n'essa comarca; tenciona retirar-se para ahi por esta semana.

Por hoje nada mais.
Até outra.

Carapau.

Porto, 13 de setembro

Li, no ultimo numero d'este semanario, uma correspondencia de Rezende que me provocou o riso, (talvez porque me fizesse côcegas) e me fez empallidecer de nojo. O signatario, um tal *Sete Cabeças*, hydra pavorosa, sahida d'algum monturo onde chocava a perspicacia, lembrou-se desent-rpeccer-se rosca a rosca lentamente, como cobra, mas não, como espirito, que pula qual môla despreza, e vir a afilar as venenosas linguas nos meus versos e nos escriptos d'outros colaboradores. Estes que respondam por si.

Pelo que me toca, e na impossibilidade de caracterizar já hoje o *Sete Cabeças*, que não posso crer o Luiz (Cabeças) individuo que apenas pôde matar bem algumas perdzidas visto que foi á escola de tiro quando militar, ou dar-me umas lições de cabotagem que aprende com vantagem ha uns bons dez annos no trafego do rio Douro, e mesmo porque não quero, com este popularissimo typo da terra, comparar o illustre correspondente em questão, tendo, ou antes admitindo, como certo que o *Sete Cabeças* quer, de caso pensado, impôr-me a troca, comsigo, de algumas palavras azedas, e, confiado, mas plenamente, de que me tem seu receio quando eu escreva em prosa chã e simples, não querendo abusar do que a elle lhe parece vantagem, intimo-o, sob pena de ficar tido como cobarde, espadachim refalsado e sombrio, a largar a mascara, que tão ligadamente o esconde, afim de lhe responder em verso, seu ração de cucúas.

Até então nem mais uma palavra, do contrario eu saberei correr-lhe a viseira e escarrar-lhe na face o desprezo e o antejo de que, por tão espirituoso collega, me acho possuido.

E se acaso lhe parecer continue a escrever como fez da vez primeira, que eu vou aproveitando e os seus escriptos usando, pois... etc., etc., etc....

Por aqui nada que valha noticiar-se. Não ouço fallar d'eleições, não sei o que dizem, nem aonde estão os politicos. Para a semana verei se posso dar algumas informações, e, quando mais não seja, rir-me á custa do *Sete Cabeças*.

Augusto Maximo.

Anreade, 12 de setembro

O *Janeiro* n.º 216 de 9 do corrente insere uma correspondencia particular de Rezende que li, e me deixou admirado, tal é a invenção do seu signatario, o sr. X.

Diz o correspondente que além de muito concorrida a estação thermal das Caldas d'Aregos este anno, também se acham importantemente augmentados os estabelecimentos balneares, graças á actividade e empreendimento dos seus proprietarios.

Foi gracejando talvez que se deu tal informação, e eu, a quem sempre enfadaram os excessos da descripção, peço licença ao correspondente para fazer algumas observações que só podem peccar por defeito. Tenha paciencia.

As Caldas d'Aregos continuam com o mesmo asseio immundo que lhe nôto ha uns bons dez annos e talvez mais, e relativamente a melhoramentos e augmento affirmo que os cochicholos onde se tomam os banhos são ainda os mesmos e nós e desc nfortaveis, mercê da repugnancia que os proprietarios dos estabelecimentos teem pelo progresso, pelas obras, pela limpeza, pelas commodidades dos banhistas e pelo interesse proprio. A não ser os quarteis da fallecida D. Anna, da Carlota de Jesus e uns outros, em que se vive caro e mal, não possui Aregos sequer um frige-moscas, uma estalagem onde se encontre uma sôpa, ou uma enxerga. A concorrencia, pois, este anno é com pequenissima differença a dos «habitues».

Permitta-me ainda o sr. X o retocar o segundo periodo da sua correspondencia. Nós viajamos somos e na estrada nos encontramos. Pena de Tallião para mim, não se esqueça.

A junta de parochia da freguezia d'Anreade, conhecedora de que em razão d'um voto d'uma pessoa das Caldas, creio eu, se cantaria uma missa ao martyr S. Sebastião, lançou para longe o sacco dos seus cuidados, pesado d'estes e vazios d'esmolos, e resolveu aliar á festa d'egreja a folgança d'um arraial, e, foi por esse facto que no sabbado 3 do corrente houve fogo do ar fabricado, não no Porto, mas em S. João de Fontoura da comarca de Rezende, e que a meu vêr não passou de bom, e entretenimento musical pelas charangas de S. Cypriano, Ancede e Lalim, conforme ouvi dizer.

No dia 4, além da missa cantada houve sermão proferido pelo parcho de Barró, padre Antonio Loureiro d'Almeida.

O local da romaria, se bem que pittoresco, é excessivamente acanhado para estas fogaças sertanejas, e a não encarecer as pobres illuminações dos palanques das faufarras, e a que conduzia, por extensa carreira sob magnifica ramada, á vitella-guisada do *Grande Hotel Vinagre & C.ª*, nada mais admirei que os fogos de bengala da... lua, que, em meio de seu rebanho d'estrellas, se ostentava bella e refulgente a pratear a escuridão que fazia em baixo no arraial entre giestas, considerando o local como nós, sr. X., que estavamos dançando, ou cantarolando no campo sobranceiro.

Emquanto aos nomes das pessoas que assistiram, por convite, á *soirée* dançante em casa do meu amigo dr. Frederico José de Mello Menezes, ainda a «reportagem» não foi puramente conscienciosa, tanto que até faltou inscrever o seu nome, collega. Mas, *transit*.

Terminarei dizendo que na madrugada de 4, no referido arraial os grnpos partidarios das musicas se travaram de razões, ocasionando, o reboliço, o espezinhamento d'um rapaz, o Sebastião, de Behinha, que á 1 hora da tarde já davam como morto. Creio que o seu estado não era para menos.

Para a semana occupar-me-hei do sr. *Sete Cabeças* que parece ter embriado commigo n'uma correspondencia publicada no ultimo numero da *Folha d'Ovar*.

M. Legnar.

Regoa, 12 de setembro

Trabalha-se activamente no adorno do edificio dos Paços do Concelho, no recinto fronteiro, no reservatorio geral das aguas e nos pontos mais importantes e dependentes da grandiosa obra da canalisação das aguas.

Já chegou do Porto o importante ornamentista Moreira Mattos afim de com a sua habil direcção presidir a tão elevados trabalhos de ornamentação.

Realisa-se tão solemne cerimonia da conclusão das obras de canalisação d'aguas do Mourinho para esta villa no proximo dia 14 do corrente.

O programma, aparte leves alterações é o por mim já descripto n'um dos ultimos numeros d'este jornal.

As 9 horas da manhã do citado dia 14 terá logar a cerimonia da mudança do mercado, que actualmente se effectua no caes da villa, para o recinto fronteiro aos Paços do Concelho, cerimonia que será revestida d'um caracter todo official e d'uma rigorosa pragmatica, propria de taes actos.

As 11 horas dirigir-se-ha a camara em cortejo official ao deposito geral das aguas e ahi, lavrado o competente auto, farão os empreiteiros, a quem foi adjudicada tão capital obra, entrega das chaves do deposito, dando-se assim por acceite pela camara a mesma obra.

Dirigir-se-ha em seguida e no mesmo cortejo official, que será abrilhantado e acompanhado de todas as auctoridades civis, militares, ecclesiasticas e administrativas, para os Paços do Concelho, e na sua sala das sessões, celebrará sessão extraordinaria, lavrando acta da recepção das obras.

Este acto será seguido da sympathica e altamente eloquente cerimonia da distribuição de vestuarios ás creancinhas expostas: subsidiadas a cargo d'este municipio e d'um jantar aos presos das cadeias da villa.

Em todos estes actos se farão ouvir as conceituadissimas bandas de infantaria 13 e 9.

Á noite será brilhantemente illumina a fachada dos Paços do Concelho, deposito geral e a villa vestirá de gala para solemnisar á devida altura tão grandiosa obra.

Damos os nossos mais sinceros parabens á commissão promotora de taes festejos, representada nas pessoas do seu muito digno presidente o sr. Antonio José de Carvalho Borges e vereador fiscal o sr. Silva Monteiro.

Suas ex.^{as} teem sido incançaveis afim de que o seu programma de festejos seja rigorosa e religiosa mente cumprido.

—Acompanhado de sna estremosa mãe, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta de Carvalho Borges, partiu para a Foz no comboio da manhã de quarta-feira o nosso particular e sympathico amigo Luiz Carlos Gomes.

Desejamos-lhe que passe a estação balnear sem a menor sombra de contrariedade e que tire para os seus incommodos o mais proficuo resultado.

—Em progressivas melhoras de saude, continua, felizmente, o muito nobre e digno presidente do centro progressista da villa, o ex.^{mo} sr. visconde da Regoa.

Alega-se-nos sobremaneira o coraçao em saber que sua ex.^a está em breve de todo restabelecido.

—N'uma mata pertencente ao sr. Domingos Vasques Osorio, abastado capitalista d'esta villa, manifestou-se um incendio, ignorando-se por enquanto se foi devido a um mal intencionado ou se puramente casual. Mal as torres da villa deram o signal de alarme, seriam 11 horas da manhã do dia 7, os socorros não se fizeram esperar. O

corpo de salvação publica accorreu pressurosamente para o local do incendio; mas, não obstante a sua boa vontade e extremada dedicacão, poucos serviços poderam prestar, porquanto era totalmente impossível o accesso das bombas d'incendio áquelle local, attendendo á posição topographica do terreno Consta-nos no entretanto, que os prejuizos não são de vulto.

—Alegres, descuidados, n'um perfeito delirio de entusiasmo centenares de pessoas atravessam as ruas da villa com destino ao arraial e festividade da Nossa Senhora dos Remedios, em Lamego.

Quando o nosso bom povo sonha um arraial ou romaria não ha divida que o detenha, não ha phylloxera que o desanime, não ha privação que se lhe anteponha.

Por estes sitios ha povos que tem bilhete d'assignatura em todas as romarias, até as mais distantes

Que importa que os recursos escasseiem se mais vale um gosto na vida do que dinheiro na algibeira.

Antes assim e fazem bem, porque o seu enthusiasmo distrae quem os admira.

Até a este delirio se pôde chamar abnegação.

Folgae, pois.

S. Garrido.

Furadouro, 13 de setembro

(Do nosso correspondente)

Animacão completa.

Não se pôde desejar mais na praia do Furadouro, mas ainda assim assevera-se que muita mais gente virá. Assim seja.

Lembra-nos terem chegado ultimamente os seguintes cavalheiros:

João d'Oliveira Santos e familia—major Calado e familia—Dr. Pina, de Santa Combação e familia—Dr. Francisco Ferreira Araujo—Revd.^o abbade de Santa Maria de Trancoso—Bernardo Augusto da Costa Bastos—Rufino Ribeiro—Francisco Soares de Lima e familia—Manuel Soares Guedes e familia—João Huet de Bacellar e familia—Delfim Rodrigues Braga—Antonio Joaquim d'Andrade—D. Clara Rita de Mattos—Dr. Amador Valente e filho—Francisco Lopes e familia—Joaquim Gomes de Pinho e familia—Francisco Valente e familia—João Sucena e familia—José da Silva Carrelhas e familia—D. Maria Mafalda Pinto Camello Coelho e familia—Abel Lamy e familia—Antonio Alves da Cruz e familia—Abel Portal e familia—Antonio Alegria e familia—José de Freitas Sucena—José Correia Pinto de Meirelles, etc., etc.

Além d'estas familias tem chegado muitas mais, mas torna-se-nos impossível o enumeral-as aqui, porque chegam a cada momento e é impossível, quasi, fazer-se a *reportage*.

No dia 9 tivemos entre nós a tuna d'Ovar, da qual é regente o sr. João Alves Cerqueira. E' uma troupe de rapazes distinctos e cheios de bom gosto.

A Tuna percorreu primeiro as ruas da praia, tocando animadamente e depois recolheu-se á assembleia, para onde foi convidada pela ex.^{ma} direcção.

Ahi executou com maestria algumas das boas peças do seu repertorio, que agradaram muitissimo, recebendo grandes ovações.

Já se diz que em breve voltará e oxalá que assim seja. Deixamos aqui o nosso agradecimento á Tuna d'Ovar e ao mesmo tempo fazemos votos para que em breve nos visite. E' este um pedido que nos parece será satisfeito.

Espera-se grande concorencia nos dias 17, 18 e 19 do corrente, por causa da grande romaria da Se-

nhora da Piedade. Não admira, é costume.

Houve no dia 8, um grande *picnic* na ria, promovido por varias familias que actualmente aqui residem. O desembarque foi na Torreira, onde havia o grande arraial de S. Paio. O regresso foi cheio de enthusiasmo, e á noute dançou-se animadamente na assembleia.

Está annunciada para a proxima quinta-feira uma grande corrida de jericos, n'esta praia

Diz-se que haverá dois premios de surpresa, sendo um offerecido pelas damas, e outro pela direcção da Assembleia.

O banho continua bom, e o tempo admiravel.

Até á semana.

SECÇÃO CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS

Esta planta e este instrumento é instrumento—3-2

O marisco é instrumento e ave—2-2

O habito corre para a roupa—2-2

Tem nitrado esta cidade por ser insecto—1-2

Reparei que o appellido é quadrupede—1-2

Vi no jornal que o vaso é moeda—1-2

Na musica é forte esta ave—1-1

Em niveo e na musica é planta—1-1

Ovar—13.

Ceraphm.

Decifrações do n.º 29

Evoluta—Guarda-costa—Gafaria—Mealharia—Guarda-pé—Galera—Gafeira-Lyra.

THEATRO OVARENSE

Quinta-feira, 15 de setembro

COMPANHIA RUSSA

Dirigida pelo real illusionista J. Giordano

Illusão, Mechanica, Hypnotismo

BAILE

QUADROS HISTÓRICOS

Preços do costume.—A's 8 horas e meia.

Catalogo das obras

A' venda na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

- O prompto allivio*, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100
- O sargento-mór de Villar*, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama. 360
- Os tripeiros*, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. 300
- Henriqueta, a aventureira*, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
- Os espelhos de D. Maria Avó*, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
- Morgadilha de Val d'Amores*, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos 400
- A falsa adullera*, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção. 300

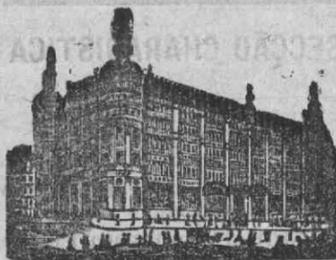
ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O signatario d' este, reconhecido em extremo para com as ex.^{mas} pessoas que se dignaram de interessar-se pelo seu estado de saúde, a todas confessa muita gratidão.

Ovar, setembro de 92.

Ernesto A. Zagallo de Lima.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a ESTACÃO de VERÃO, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^{ia}
PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possível os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 103-4.

Todas as encomendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são franco de porte até aquella cidade, seja qual for a sua importância.

Para as outras localidades, as despesas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encomendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importância, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, franco de porte, quantos vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d' expedição nos nossos catalogos.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.^a, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar.**

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

CATALOGO GERAL

DOS

LIVROS PORTUGUEZES

LATINOS

Francezes, inglezes, etc.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.^o—LISBOA.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N' esta officina, imprime-se *bilhetes de visita* a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

MAURILIO GUERIN
SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS
Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica, sobre artes, economia domestica, photographia, etc. RECREAÇÕES SCIENTIFICAS, surprehensíveis sortes e experiencias. CRYPTOGRAPHIA, methodos para correspondencias secretas.—27 gravuras explicativas.

A venda na **IMPRESA CIVILISAÇÃO**—Pocinha, 73 a 77
PREÇO 400 RÉIS

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa
POR
ANSELMO VIEIRA

A' venda nas principaes livrarias e na administração do *Cruzador*.—Preço 200 réis.—Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

PARA O INVERNO!!

Publico p'ra se gabar; alçar-se do bom e barato, a-de ir á ruella comprar que é chic e bonito, amanhinhos de novo formato; o chota:—Já está dito!!

Mercearia e Photographia

AMADOR «OVARENSE»

DE

Ricardo Henriques da Silva Ribeiro

123, Rua das Figueiras, 125

OVAR.

Tanto em mercearia como nos seus trabalhos de photographia, está apto para satisfazer os seus amigos e freguezes que o honrarem com sua estimada visita, tudo por preços extremamente modicos.

PIANO

Vende-se um piano em muito bom estado. Quem o pretender, dirija-se a esta redacção.

DENTES BRANCOS
Hygiene da Boca.

A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Retresca a Boca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIS.
AVIZAMENTO: 209, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como delicadeza e perfume.



CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos

e historias diversas

- O verdadeiro livro de S. Cypriano*, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
- O menino da malta e o seu cão piloto* 60
- Arte para curar bois, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animaes* 60
- Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens* 40
- Historia dos tres filhos, ou o gato das botas* 20
- O noivado do sepulchro* (ballada) 20
- Os effeitos da pinga* (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
- Segredos da tarimba* (vida de um militar) 20
- Interessantes conselhos* que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle se rrico em pouco tempo (obra em verso) 20
- Cousas do arco da velha* 2
- O amante despresado* 20
- As botas de sete leguas* 20
- Historia biblica* 20
- Historia de José Portugal* 20
- Tristes queixumes de um pintasilg* 20
- Arte de cada pessoa conhecer a sua signa* 20
- O A B C dos amores*, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
- Atecto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho* 20
- Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno* 40
- Aut. de Santa Geneveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Geneveva, sua mãe: Sigisfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40

- Atecto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias* 20
- Auto do Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálio, um vilão, um bellião, um carnicheiro, uma regateira e um moleiro 40
- Auto de Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
- Auto de Santo Antonio*, livrando seu pai do patibulo 40
- O Judeu errante* (historia biblica) 20

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e creença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (1.^a edição) 300
- Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
- Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
- Os viscondes d'Algrão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
- O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
- O Condemnado*, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) 400
- A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
- Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
- Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
- No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77